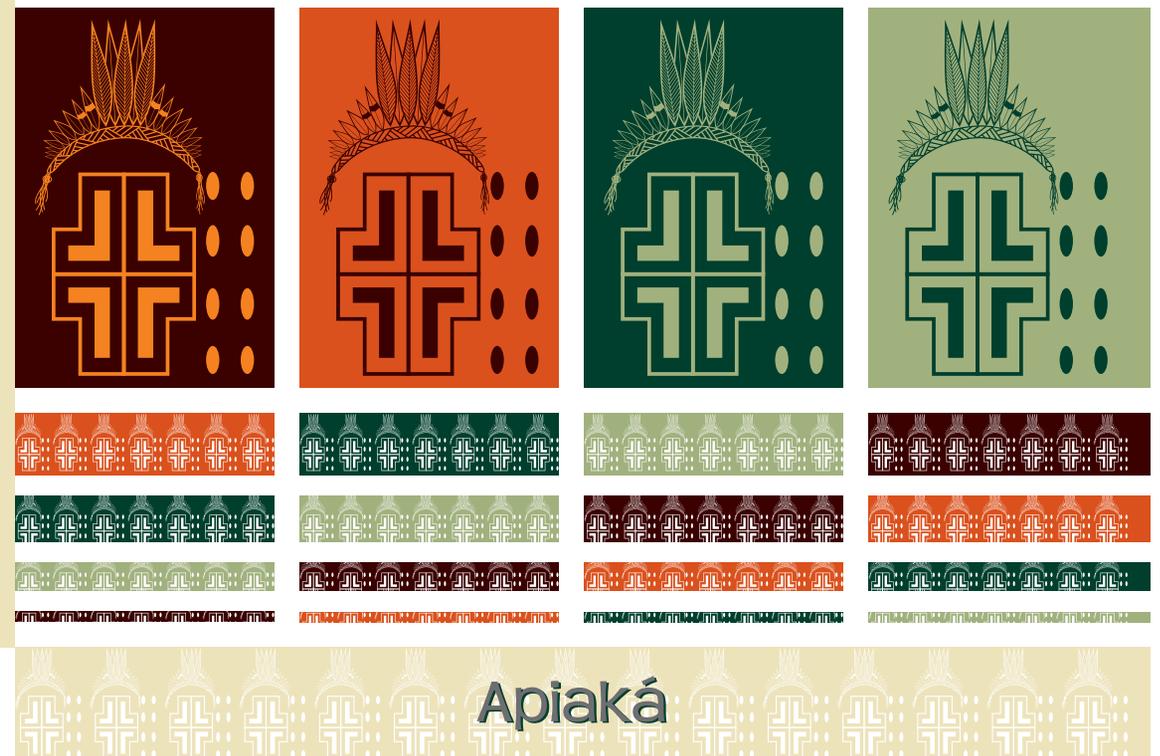


## **Anexo V**

### Cartilha de Educação Ambiental aplicada à Gestão Territorial

# OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À GESTÃO TERRITORIAL

## PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA



P45 Programa de Educação Ambiental Indígena

Realização:



Produção:



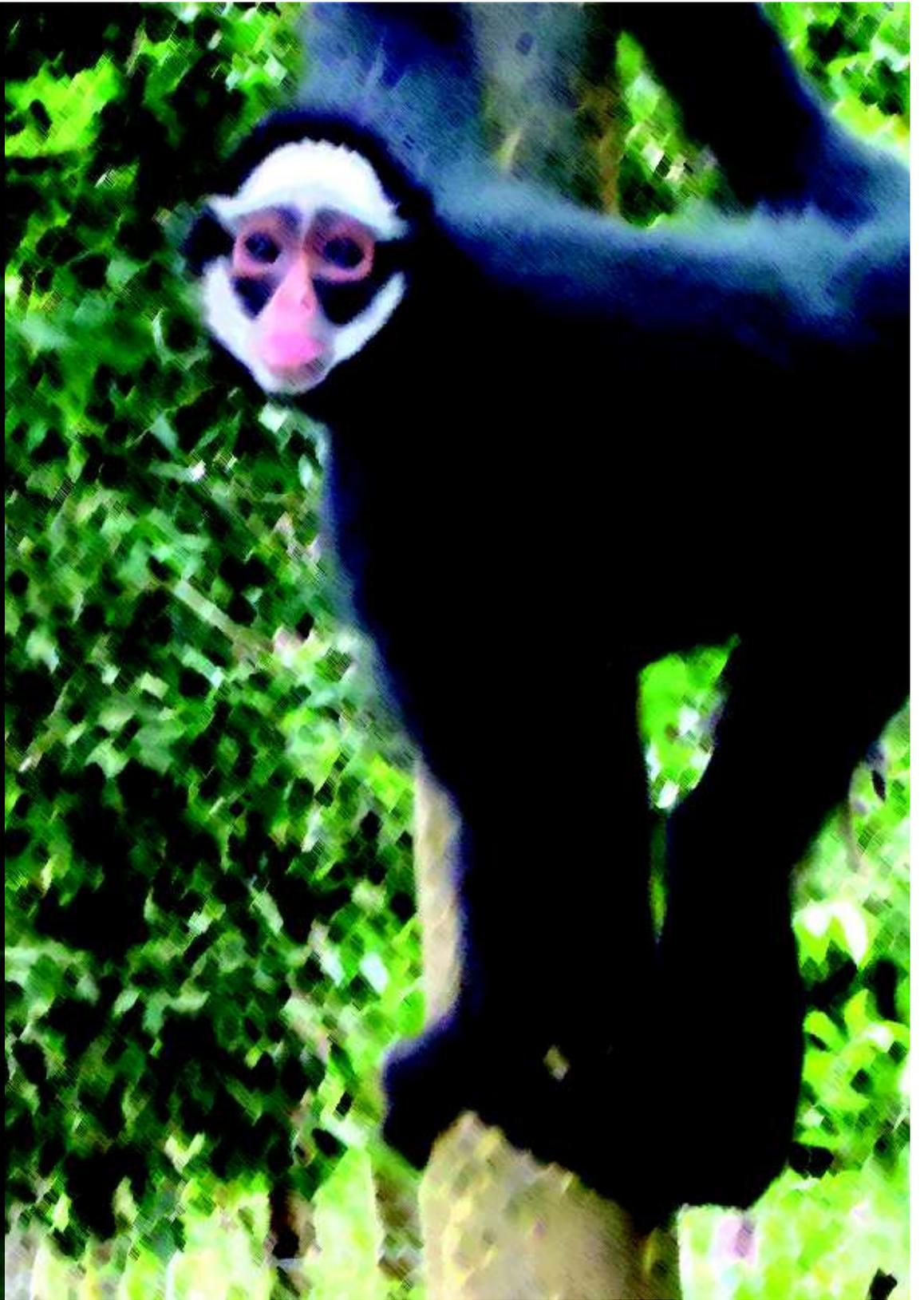
Apoio:



Apiaká



100  
95  
75  
25  
5  
0



100

95

75

25

5

0

Elaboração e Composição do Conteúdo: Alexandre Bebiano  
Revisão: Fernanda Silva  
Projeto Gráfico e Diagramação: André rf Matias  
Imagem da capa e contracapa: Grafismo e desenho Apiaká

## GRUPO DE APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR À APRENDIZAGEM – GAIA SOCIAL



Fundador e Conselheiro Estratégico: Prof. Dr. Edison Durval Ramos Carvalho  
Diretora Executiva: Maíra Pereira  
Gerente Administrativo/Financeiro: Juliana Navea  
Coordenadora de Projeto: Viviane Junqueira dos Santos  
Equipe Técnica: Rachel Navea, Jaqueline Lima.

## COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



Companhia Hidrelétrica Teles Pires  
Diretor Técnico: Carlos José Ferreira  
Diretor Administrativo Financeiro: Luiz Claudio Ramirez Nunes  
Diretor de Meio Ambiente: Marcos Azevedo Duarte  
Gerente Socioambiental: Alysson Cássio Miranda  
Coordenadora Socioeconomia: Marcileny Miranda  
Analista Socioambiental dos Programas Ambientais Indígenas: Arthur Teixeira Loiola

# OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À GESTÃO TERRITORIAL

## PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA



Apiaká

Mato Grosso  
2015

"A realização do Programa de Educação Ambiental Indígena e Oficina de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial é uma medida exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, sob interveniência da Funai".

100

95

75

25

5

0

## Sumário

Introdução .....	Pág. 3
Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) .....	Pág. 4
Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA) .....	Pág. 4
Etapas do PGTA .....	Pág. 5
Benefícios do PGTA .....	Pág. 6
Experiência de outros povos indígenas .....	Pág. 7



## Experiência de outros povos indígenas

Muitos povos indígenas já estão colocando em prática o seu PGTA.

Vamos apresentar a experiência do Povo Manoki, que fica no estado do Mato Grosso. Mas é fundamental destacar que a realidade da sua comunidade deve ser levada em conta antes de repetir as ações apresentadas abaixo:

Em 2011, eles começaram a fazer o Plano nas terras indígenas Irantxe e Manoki, na bacia do Rio Cravari e na do Rio do Sangue, numa extensão de cerca de 250 mil hectares. Um dos principais problemas era a destruição da floresta e a poluição dos rios.

Foram feitas muitas reuniões e também encontros entre os moradores das comunidades, técnicos e representantes da Funai, para mobilizar e capacitar o grupo sobre o trabalho de pesquisa que seria feito no diagnóstico.

Eles fizeram o Etnomapeamento com a participação das lideranças indígenas e dos mais velhos. Para ajudar no trabalho, o grupo percorreu o território e usou outra ferramenta de gestão, que é o GPS, um equipamento que consegue mostrar os locais do território através de uma grande máquina de fotografia que está no céu, chamada de satélite.

Depois de confirmadas as informações com a comunidade, e feito o planejamento, o Plano de Gestão foi elaborado.

### Como alguns resultados do trabalho estão:

A produção de mudas nativas e/ou frutíferas e coleta de sementes para a recomposição da floresta. Isso aumentou a preservação do território e a geração de renda para a comunidade.

Os Manoki também conseguiram um financiamento para investir nas roças tradicionais, para manter o cultivo da terra ao seu jeito, e estão trocando produtos com outras aldeias vizinhas da região.

Essa realidade fortaleceu as associações indígenas, que estão também aprendendo a fazer a gestão de projetos e aumentando o contato com instituições parceiras para futuros apoios.

Portanto, vale a pena todo o trabalho para fazer o Plano de Gestão Territorial e Ambiental.

Agora é começar a reunir a comunidade e mãos à obra!

### Essas e outras experiências podem ser conhecidas na página da Funai na internet:

<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/experiencias-em-gestao>



### Saiba mais...

GPS – é uma ferramenta de gestão e quer dizer Sistema de Posicionamento Global. É um aparelho eletrônico parecido com um celular que pode mostrar a localização exata de cada local do território ocupado pela comunidade. Assim é possível controlar o espaço do seu território contra invasões e destruição da floresta.

## Benefícios do PGTA

São muitos os benefícios do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas.

Primeiro, é uma oportunidade da sua comunidade avaliar e entrar em acordo sobre que projetos quer implementar e quais melhorias quer implantar no seu dia a dia.

O PGTA também pode ajudar vocês a conhecer melhor a sua história e cultura, e valorizar o conhecimento que é transmitido de gerações em gerações, de pai para filho.

O Plano pode fortalecer a união dos moradores da comunidade para lutarem juntos pela preservação do território e pelo aumento do controle e da proteção de suas terras.

Pode ainda colaborar para descobrir novos produtos a serem vendidos pela Associação Indígena e criar novas formas de trabalho e renda para a comunidade.

Os representantes dos moradores também podem aumentar o diálogo com instituições governamentais e não-governamentais, e fazer projetos que tragam melhorias na educação e na saúde, por exemplo.

Estimula o Protagonismo Indígena, porque o PGTA é uma ferramenta para a participação de vocês na busca de melhorias na vida de todos, com a colaboração e o apoio dos governos e de parceiros da sociedade.

Enfim, o Plano de Gestão Territorial e Ambiental é uma ferramenta que pode trazer muitos benefícios e servir para aumentar o controle do território e fortalecer a gestão do jeito que vocês fazem hoje.

Vamos conhecer a seguir a experiência do PGTA de um povo indígena do Mato Grosso.



### Saiba mais...

**Implementar** – criar condições para que alguma coisa ou projeto aconteça.

**Implantar** – iniciar alguma coisa ou projeto.

**Protagonismo Indígena** – capacidade das comunidades indígenas de buscarem soluções para seus problemas, por iniciativa própria e independente, e ao mesmo tempo capacidade de decidir sobre o que é melhor para a sua realidade.

## Introdução

Nesta cartilha, você vai conhecer um pouco de gestão territorial e ambiental em terras indígenas, assunto que vai ajudar a sua comunidade a fortalecer o atual jeito de administrar e de cuidar do seu território.

Você vai aprender a usar ferramentas, como mapas e equipamentos, que vão colaborar no controle e preservação das suas terras, e ainda na geração de renda, por exemplo.

As orientações que você vai receber nessa cartilha utilizam as instruções da Fundação Nacional do Índio (Funai), com base na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI). Essa Política foi criada pelo decreto 7.747, de 05 de junho de 2012, da Presidência da República.

É importante você saber também que a Funai e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) têm como objetivo formar em todo o Brasil, até 2015, 300

gestores indígenas e 300 não indígenas para a PNGATI. Eles acreditam que esta é uma maneira de intensificar a gestão tradicional dos territórios indígenas, e trazer novos conhecimentos e instrumentos.

Pois, então, prepare-se para conhecer a gestão territorial e ambiental! Você vai saber para que ela serve e como acontece na prática. Vamos apresentar, inclusive, a experiência de um outro povo indígena.

E vamos falar ainda dos parceiros que você pode procurar para ajudar a fazer e implementar o Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, chamado de PGTA. Nele você vai planejar as ações e atividades de gestão que vai realizar na sua comunidade.

Agora, vamos conhecer a PNGATI!



## Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI)

### O que é?

A Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) foi criada em 2012 para garantir a proteção, a recuperação e a conservação das florestas indígenas; e melhorar as condições de vida dos povos indígenas, respeitando a sua cultura e maneira de viver.

A elaboração da PNGATI aconteceu de maneira participativa, através de reuniões e consultas a cerca de 1.200 representantes indígenas em todo o Brasil, a partir de 2008. Para coordenar a execução da Política, o decreto presidencial criou o Comitê Gestor da PNGATI, formado por representantes governamentais e representantes indígenas.

### Mas o que é Gestão Territorial e Ambiental?

É a administração das terras indígenas para garantir a sua demarcação, proteção e vigilância; para usar os recursos naturais sem destruir e gerar renda; para preservar os locais históricos, religiosos e culturais; e ainda para conservar os costumes e a qualidade de vida de seus habitantes e das gerações futuras.

### E como a sua comunidade pode colocar em prática a Gestão Territorial e Ambiental da PNGATI?

Dentre as principais ferramentas da PNGATI está o Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA), um documento que organiza tudo o que foi decidido pela comunidade para a gestão territorial e ambiental do seu território. E para colocar em prática essas ações são várias etapas. Vamos falar delas daqui a pouco!

E você e sua comunidade podem contar com parceiros para o apoio à PNGATI e na elaboração do PGTA. São eles: Funai, Ibama, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Justiça, Ministério Público Federal, Ongs, entre outros.

Saiba mais...

Você pode conhecer toda a PNGATI na página da Funai na internet:

[http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Decreto\\_7747\\_%20PNGATI.pdf](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Decreto_7747_%20PNGATI.pdf)

## Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA)

### O que é?

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas é uma ferramenta para organizar as ações e atividades que você e os outros moradores decidirem fazer na sua comunidade.

Vamos dar um exemplo: imagine que vocês conversaram bastante e ficou decidido que será feita uma pesquisa sobre quais são os locais usados para os encontros religiosos da comunidade.

Então, vai ser definido no Plano o objetivo da pesquisa, ou seja, pesquisar os locais religiosos para que eles sejam conhecidos por todos os moradores.

Depois, será preciso definir quando vai ser feita a pesquisa e como será o trabalho. Exemplo: vai ser no mês que vem, no dia 15, e realizada por um grupo de moradores e técnicos pesquisadores.

Por fim, é preciso definir quem são as pessoas que vão participar. Por exemplo: você e mais quatro moradores e ainda três técnicos pesquisadores.

Para criar o Plano é preciso muita conversa mesmo, e que se chegue a um entendimento.

E é importante a participação de diversas pessoas da comunidade. Os mais velhos, os mais novos, homens e mulheres.

Muitos povos indígenas já estão fazendo o seu Plano de Gestão Territorial e Ambiental. Vamos mostrar uma dessas experiências ainda nesta Cartilha.

Agora, vamos apresentar a você os passos que esses povos vêm seguindo para elaborar o PGTA:



## Etapas do PGTA

### a) Sensibilização e Mobilização

Os moradores de sua comunidade serão convidados a participar de alguns encontros com os técnicos que irão trabalhar na capacitação do grupo, e assim vocês vão escolher quem irá participar dessas atividades.

Os escolhidos precisam se comprometer em colocar em prática o aprendizado. Nessas atividades são criados grupos de trabalho para que todos possam participar da decisão de como será feito o Plano de Trabalho para a comunidade.

### b) Diagnóstico

Nesta etapa, vocês vão buscar informações da comunidade, como o número de moradores, a situação da saúde e da educação, se existe alguma ameaça à preservação do território e à proteção das terras, entre outros assuntos.

Além disso, vocês podem usar uma outra ferramenta de gestão que é o chamado Etnomapeamento. É um mapa do local onde fica a comunidade, e que mostra como as terras são ocupadas, quais atividades são realizadas, os locais sagrados e históricos, as riquezas, os animais, plantas, etc.

Todo esse trabalho vai ser feito com a grande participação dos moradores e com o apoio de técnicos pesquisadores, agentes da Funai e outros parceiros. Ao final, um documento com todas as informações vai ser feito e os representantes da comunidade escolhidos vão confirmar se elas estão certas.

### c) Planejamento

Nesta etapa, vocês vão definir que ações e projetos que serão realizados para resolver as questões encontradas no diagnóstico. Também serão feitos acordos entre os moradores e com as instituições parceiras sobre as responsabilidades de cada um no Plano.

É possível usar uma outra ferramenta de gestão nessa etapa: o Etnozoneamento. É um estudo com mapas sobre o uso do espaço onde vive a sua comunidade. Os mapas são dos rios, da caça, da pesca, ocupação dos moradores, plantas, entre outros.

Serão feitos encontros dos representantes escolhidos pela comunidade com os técnicos, integrantes da Funai e outros parceiros tanto para a definição das ações quanto para confirmar o planejamento.

### d) Execução

Aqui é o momento de vocês realizarem o que foi planejado. São as atividades na prática.

Um encontro será feito entre os representantes da comunidade e as instituições parceiras, para a apresentação do Plano e avaliação de financiamento das ações planejadas.

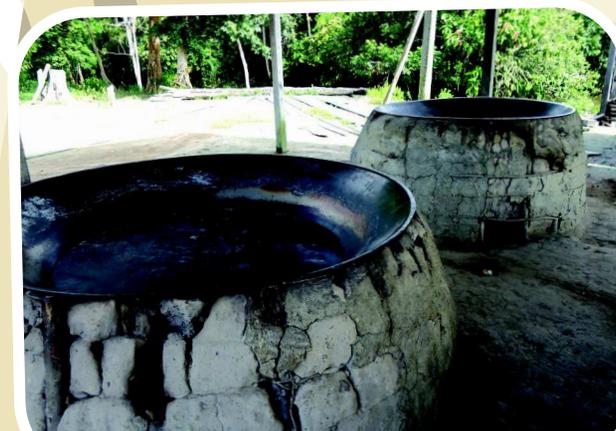
### d) Monitoria e Avaliação

Esta etapa acontece junto com todas as outras. É o acompanhamento e avaliação de vocês do que está sendo feito, para saber se as atividades estão sendo realizadas dentro do que era esperado ou se alguma coisa tem que ser feita para melhorar o Plano.

Para essa avaliação, serão realizadas reuniões, ao final de cada etapa, com os representantes da comunidade, os técnicos, e integrantes da Funai e outros parceiros.

Existe um modelo do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas na página da Funai na internet, que você pode encontrar no endereço abaixo:

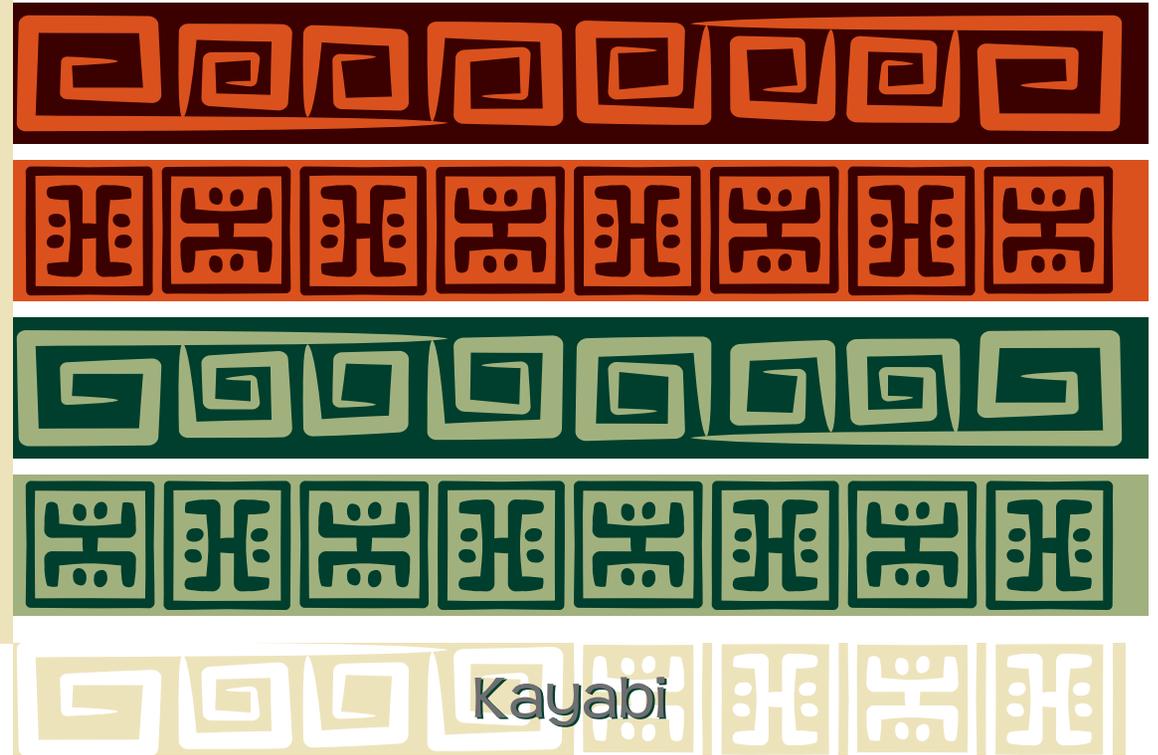
[http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha\\_PGTA.pdf](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha_PGTA.pdf)



# OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À GESTÃO TERRITORIAL AE JEMU´ JAWA IYPYRUGAWA YWY PYPE KA´ APEWARAMŪ JANE UPE

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)  
MAMA´E YPYRUGAWA REMYRERA (PBAI)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA  
YWY PYPE KA´ APEWARAMŪ JANE UPE MAMA´E ARE JANE MU´ JAP



P45 Programa de Educação Ambiental Indígena

Realização:



Produção:



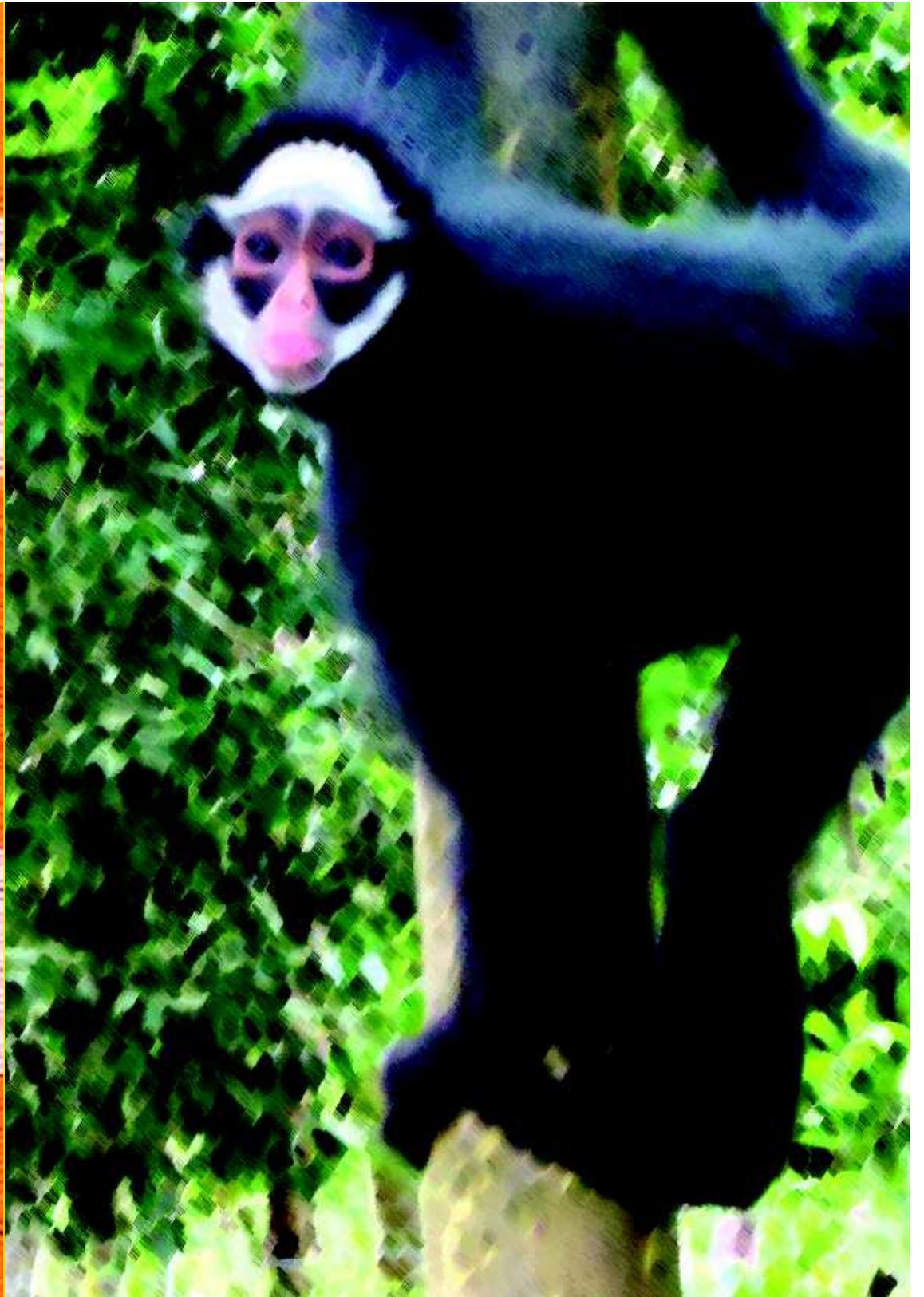
Apoio:



Kayabi



100  
95  
75  
25  
5  
0



100

95

75

25

5

0

Elaboração e Composição do Conteúdo: Alexandre Bebiano  
Revisão: Fernanda Silva  
Projeto Gráfico e Diagramação: André rf Matias  
Imagem da capa e contracapa: Grafismo e desenho Kayabi  
Tradução Kayabi: Josiane Kayabi

#### GRUPO DE APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR À APRENDIZAGEM – GAIA SOCIAL



Fundador e Conselheiro Estratégico: Prof. Dr. Edison Durval Ramos Carvalho  
Diretora Executiva: Máira Pereira  
Gerente Administrativo/Financeiro: Juliana Navea  
Coordenadora de Projeto: Viviane Junqueira dos Santos  
Equipe Técnica: Rachel Navea, Jaqueline Lima.

#### COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



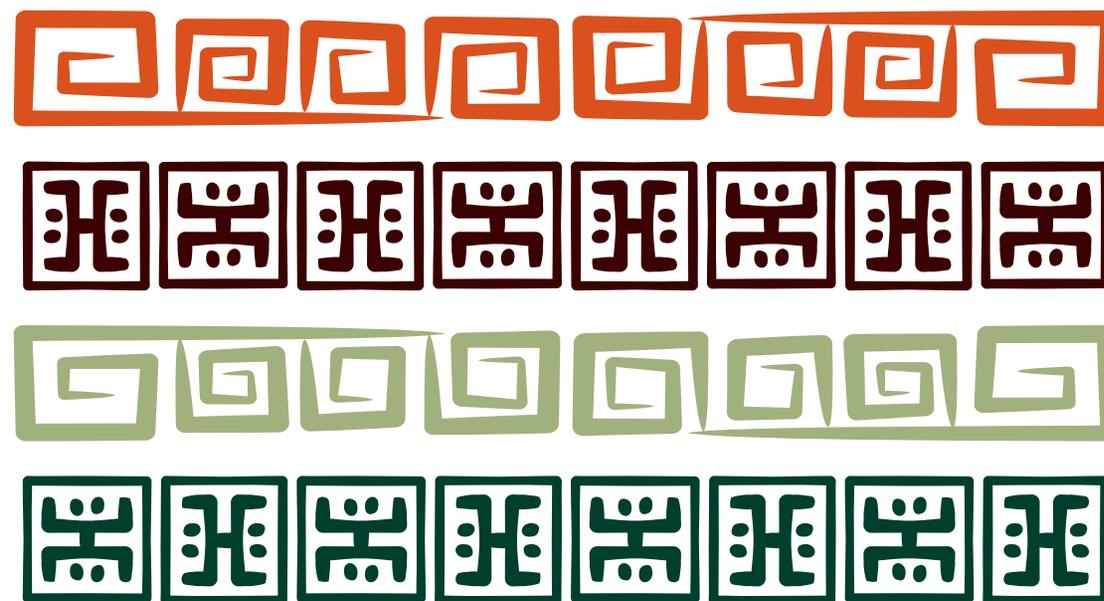
Companhia Hidrelétrica Teles Pires  
Diretor Técnico: Carlos José Ferreira  
Diretor Administrativo Financeiro: Luiz Claudio Ramirez Nunes  
Diretor de Meio Ambiente: Marcos Azevedo Duarte  
Gerente Socioambiental: Alysson Cássio Miranda  
Coordenadora Socioeconomia: Marcileny Miranda  
Analista Socioambiental dos Programas Ambientais Indígenas: Arthur Teixeira Loiola

"A realização do Programa de Educação Ambiental Indígena e Oficina de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial é uma medida exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, sob interveniência da Funai".

# OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À GESTÃO TERRITORIAL AE JEMU´ JAWA IYPYRUGAWA YWY PYPE KA´ APEWARAMŨ JANE UPE

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)  
MAMA´ E YPYRUGAWA REMYRERA (PBAI)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA  
YWY PYPE KA´ APEWARAMŨ JANE UPE MAMA´ E ARE JANE MU´ JAP



Kayabi

Mato Grosso  
2015

## Sumário

Introdução .....	Pág. 5
Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) .....	Pág. 6
Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA) .....	Pág. 7
Etapas do PGTA .....	Pág. 8
Benefícios do PGTA .....	Pág. 10
Experiência de outros povos indígenas .....	Pág. 12

## Ipyrugap

Morogyta lpyrugap .....	Pág. 5
Morowyky ipyrugawa, Ywy are ka'apewaramũ jane upe (PNGATI) .....	Pág. 6
Mama'ea jane upe ipyrugawa .....	Pág. 7
Morowykya lapopyt .....	Pág. 9
Mama'e Esage lapopyt .....	Pág. 11
Mama'e mome'wau ka'apewaramũ ajaupe wemikuawa .....	Pág. 13



## Wemikuawa mome'wau ka'apewaramũ ajaupe

Kwai mimerimũ ka'apewaramũ morowyky a iapoi PGTA ma'ea.

'awamũ mama'ea mome'ui manoki porowykya, mato grosso pe wara.

2011 rupi ako morowykya ijeypyruigi irantxe manoki i ywy pype ikue, cravari'y raje te rio do sangue raje 'jau, 250 mil ka'a ruwia. A'ere kwai nitywu 'jawi ka'aa'ya nanẽ nũ kwai iky'aa.

Kwai morogytaa ijeapoi encontro nane nũ ajaepau peu ojemogy ma'ea na jue jue, técnico funaia pype oporowykky ma'ea 'jau, a'eramũ morowyky mome'wau ka'apewara upe marãn te ijeapoi 'jau.

A'eramũ wã etnomapeamento apau najue jue etee 'wyriaramũ sawa'eferamũ 'jau ajatykau ee. Morowyky ipyruiga, a'eramũ wã o ywy pype watau pap esaka GPS nanẽ nũ ipa'rau ee, mama'ea resaukaap iwagi pe futat tuwi satelite era a'ea futat ywy wa'agap.

Iapopawire imome'wau najue jue etee, a'eramũ futat morowyky ijeypyruigi.

### Morowyky apoawera ajemogy:

Y'wa a'yjã mono'oga iapo te y'wa tesirumera tãm ka'a iaparetygi pyrera pype a'ea esage kwai ywy poari, nanẽ nu ee oka'aranamũ 'jau.

Ka'arana wã ape resaka a'ea wã o ko pypiara re tee ipa'rau o ko pypiara imamu akaa, a'eramũ wemiapo retyke'emã, o ko pypiara nanẽ nu imajapy'rau aju ee.

'agera mama'ea associação amamu akat ka'apewara ma'ea, mama'ea are nipo pe paruapowet esage 'eramũ tenune pẽ poaa.

A'eramũ futat esage 'agera morowyky apau.

'awamũ pẽẽ pe porogyta na jue jue etee a'eramũ futat mama'ea ipyruiga!

'agera mama'ea pe kuawiwet nipo 'eramũ pẽẽ funaia pagina pype ekaa mama'ea resaukaawa pype.(internet);

<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/experiencias-em-gestao>

### Saiba mais...

**GPS** – é uma ferramenta de gestão e quer dizer Sistema de Posicionamento Global. É um aparelho eletrônico parecido com um celular que pode mostrar a localização exata de cada local do território ocupado pela comunidade. Assim é possível controlar o espaço do seu território contra invasões e destruição da floresta.

GPS tapy'yjã porowykya mama'ea marakaje egã'jawe futat mama'ea resauka ap ywy ra'agapat, a'eramũ ywy pype ojemogy ma'ea tapy'yjã resaka ywy awi.



## Experiência de outros povos indígenas

Muitos povos indígenas já estão colocando em prática o seu PGTA.

Vamos apresentar a experiência do Povo Manoki, que fica no estado do Mato Grosso. Mas é fundamental destacar que a realidade da sua comunidade deve ser levada em conta antes de repetir as ações apresentadas abaixo:

Em 2011, eles começaram a fazer o Plano nas terras indígenas Irantxe e Manoki, na bacia do Rio Cravari e na do Rio do Sangue, numa extensão de cerca de 250 mil hectares. Um dos principais problemas era a destruição da floresta e a poluição dos rios.

Foram feitas muitas reuniões e também encontros entre os moradores das comunidades, técnicos e representantes da Funai, para mobilizar e capacitar o grupo sobre o trabalho de pesquisa que seria feito no diagnóstico.

Eles fizeram o Etnomapeamento com a participação das lideranças indígenas e dos mais velhos. Para ajudar no trabalho, o grupo percorreu o território e usou outra ferramenta de gestão, que é o GPS, um equipamento que consegue mostrar os locais do território através de uma grande máquina de fotografia que está no céu, chamada de satélite.

Depois de confirmadas as informações com a comunidade, e feito o planejamento, o Plano de Gestão foi elaborado.

### Como alguns resultados do trabalho estão:

A produção de mudas nativas e/ou frutíferas e coleta de sementes para a recomposição da floresta. Isso aumentou a preservação do território e a geração de renda para a comunidade.

Os Manoki também conseguiram um financiamento para investir nas roças tradicionais, para manter o cultivo da terra ao seu jeito, e estão trocando produtos com outras aldeias vizinhas da região.

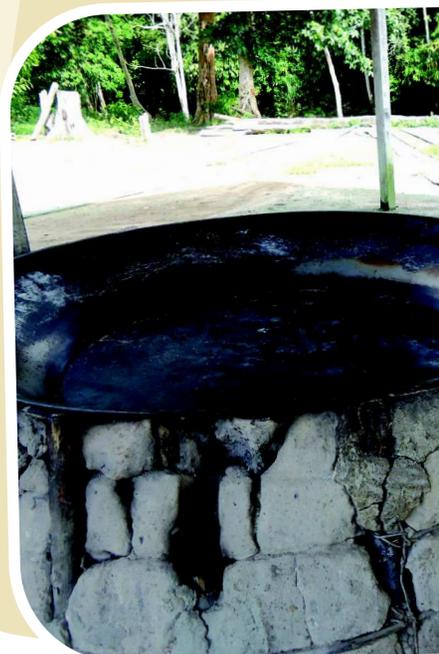
Essa realidade fortaleceu as associações indígenas, que estão também aprendendo a fazer a gestão de projetos e aumentando o contato com instituições parceiras para futuros apoios.

Portanto, vale a pena todo o trabalho para fazer o Plano de Gestão Territorial e Ambiental.

Agora é começar a reunir a comunidade e mãos à obra!

### Essas e outras experiências podem ser conhecidas na página da Funai na internet:

<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/experiencias-em-gestao>



## Introdução

Nesta cartilha, você vai conhecer um pouco de gestão territorial e ambiental em terras indígenas, assunto que vai ajudar a sua comunidade a fortalecer o atual jeito de administrar e de cuidar do seu território.

Você vai aprender a usar ferramentas, como mapas e equipamentos, que vão colaborar no controle e preservação das suas terras, e ainda na geração de renda, por exemplo.

As orientações que você vai receber nessa cartilha utilizam as instruções da Fundação Nacional do Índio (Funai), com base na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI). Essa Política foi criada pelo decreto 7.747, de 05 de junho de 2012, da Presidência da República.

É importante você saber também que a Funai e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) têm como objetivo formar em todo o Brasil, até 2015, 300 gestores indígenas e 300 não indígenas para a PNGATI. Eles acreditam que esta é uma maneira de intensificar a gestão tradicional dos territórios indígenas, e trazer novos conhecimentos e instrumentos.

Pois, então, prepare-se para conhecer a gestão territorial e ambiental! Você vai saber para que ela serve e como acontece na prática. Vamos apresentar, inclusive, a experiência de um outro povo indígena.

E vamos falar ainda dos parceiros que você pode procurar para ajudar a fazer e implementar o Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, chamado de PGTA. Nele você vai planejar as ações e atividades de gestão que vai realizar na sua comunidade.

Agora, vamos conhecer a PNGATI!

## Morogyta iypyrugap

Koa ka'arana re mama'ea iapoawa ijekwasari 'upa,ka'apewara ywy pype a'eramū pē poa mama'e apo are pē ywyri ojemogy ma'e are 'jau.

A'eramū pēē mama'e pa'ru kuapa, mapa, mama'e tesirumet 'jau, a'eramū nipo pē poa pē ywy are ojejukau, nanē nū pe je ka'aranuruga re 'jau.

Nān que pe apo 'jawa 'up ajekwasia koa ka'arana re funaia remiapo re ei(FUNAI), ywya are ojejukau, ka'apewara ma'e are (PNGATI). 'agera morowykya ako ajeapo decreto 7.747, 05 de junho 2012 rupi 'wyriari reteawi.

Pekuap mama'ea funaia, ministério do meio ambiente(MMA) 'jau mama'ea wapo najue jue etee, 2015, rupi 300 gestores ka'apewaramū 300 tapy 'yja PNGATI upe. A'eramū mama'e iapau ywy pype mama'e yau resaukaa pē nupe.

A'eramū pēē peje mogatyrumū mama'e upe te pe kuap mama'ea 'jau! Ma'já te ma'eramū te ijeapoi maran te ijeapoi. A'eramū ore imome'wau pē nupe, ka'apewara porowykya mimeriū wara nanē nū imome'wau pē nupe.

Jare porogytau nanē jarepoa ara re, a'eramū pē poa mama'ea iapoawa iypyrugawa re ywy pype, PGTA 'jau era. A'e are morowyky mogatrymu esage iapopyramū peje jeupe.

'awamū PNGATI are jane jemu'ei?



## Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI)

### O que é?

A Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) foi criada em 2012 para garantir a proteção, a recuperação e a conservação das florestas indígenas; e melhorar as condições de vida dos povos indígenas, respeitando a sua cultura e maneira de viver.

A elaboração da PNGATI aconteceu de maneira participativa, através de reuniões e consultas a cerca de 1.200 representantes indígenas em todo o Brasil, a partir de 2008. Para coordenar a execução da Política, o decreto presidencial criou o Comitê Gestor da PNGATI, formado por representantes governamentais e representantes indígenas.

### Mas o que é Gestão Territorial e Ambiental?

É a administração das terras indígenas para garantir a sua demarcação, proteção e vigilância; para usar os recursos naturais sem destruir e gerar renda; para preservar os locais históricos, religiosos e culturais; e ainda para conservar os costumes e a qualidade de vida de seus habitantes e das gerações futuras.

### E como a sua comunidade pode colocar em prática a Gestão Territorial e Ambiental da PNGATI?

Dentre as principais ferramentas da PNGATI está o Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA), um documento que organiza tudo o que foi decidido pela comunidade para a gestão territorial e ambiental do seu território. E para colocar em prática essas ações são várias etapas. Vamos falar delas daqui a pouco!

E você e sua comunidade podem contar com parceiros para o apoio à PNGATI e na elaboração do PGTA. São eles: Funai, Ibama, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Justiça, Ministério Público Federal, Ongs, entre outros.

## Morowyky Ipyrugawa Ywy Are Ka'apewaramũ Jane Upe (PNGATI)

### Ma'já te?

2012 rupi ako mama'ea ijepyrugi ako akue ka'apewara ywy are ojejukau, iosau, iaparetyka ekoete e'em, mama'ea esage iapau ka'apewara upe, pẽ mama'ea retyk ukare'em pe nupe.

PNGATI iapo ramũ najue jue atee, morogyta pype, 1.200 ka'apewara mamaranupa najue jue etee 2008 rupi. A'eramũ akau tenune morogyta ipyruga, decreto 'wyriararete ma'ea' e ako comitẽ a gestor PNGATI ma'ea wapo, majepi nume nume governamentais ka'apewara ma'ea' j'au.

### Ma'já te gestão territorial e ambiental a'jau?

Morowyky iapo esage awa futat, ka'apewara ywy iosau, ajejukau ee, mama'ea ywy pype wara pa'rau iaparetyk e'emã a'eramũ ee o ka'aranamũ, ojejukau ee, a'eramũ mama'ea apau ipype peje porogyta peje maraka; nanẽ nũ peje mama'ea retyk ukare e'emã.

### Marãn sipo ajee pe apo na jue jue etee 'agera morowyky PNGATI ma'ea?

PNGATI remiapoa morowyky pype, ka'apewara ywy resakawa tywamũ (PGTA), ajekwasia pap'upa comunidade je'egera nan ki siapo 'jawa', kwai mama'ea iapopyra. a'ere futat ore imame'ui!

Pekuap peje poa awa morowyky iapopyra re pẽ poa awa, ka'arana ikwasia re nanẽ nũ. 'agamũ: FUNAI, IBAMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, ONGS, te amutee a mimerũ wara

## Mama'ea esage iapopyt

Kwai mama'ea iapopyra ka'apewara ywy pype. Pe esak, pẽ ra'ne pe porogyta na jue jue etee projeto are maranuara te ajeapo 'jau.

'ager morowyky nipo pe mamuakat pe je ywy are peje jukau ee. Pe mama'ea nanẽ nũ imamuakaa ime'ega associação pype pen upe, a'eramũ pẽ ee futat peje ka'aranamu na jue jue etee.

'wyriaramũ nanẽ nũ pẽ peje porogytau 'wyriararete upe pe mama'ea are jera'wu, jemu'jap, mimerã re.

Esage 'aga morowyky pe mamuakat mama'ea rewire peje wau peje jeupe, nam mama'ea, morowyky iapopyra, kwai mama'ea esage apoi, pe mamuakat nanẽ nũ peje ywy are ajejukau.

Morowyky iapopyrera PGTA ma'ea si esak towojara mato grosso pe wara remi apo 'jau

### Saiba mais...

**Implementar – criar condições para que alguma coisa ou projeto aconteça.**

Mama'ea amũ apau, morowyky ipyrugawamũ projeto marãnamũ mama'ea tesirumera 'jau.

**Implantar – iniciar alguma coisa ou projeto.**

Morowyky ipyrugã marãnamũ projeto a.

**Protagonismo Indígena – capacidade das comunidades indígenas de buscarem soluções para seus problemas, por iniciativa própria e independente, e ao mesmo tempo capacidade de decidir sobre o que é melhor para a sua realidade.**

Towojaramũ mama'ea rewiri akau ojeupe, tapy 'jã re ojemogypyg e'emã



**Saiba mais...**  
**Você pode conhecer toda a PNGATI na página da Funai na internet:**  
[http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Decreto\\_7747\\_%20PNGATI.pdf](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Decreto_7747_%20PNGATI.pdf)

## Benefícios do PGTA

São muitos os benefícios do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas.

Primeiro, é uma oportunidade da sua comunidade avaliar e entrar em acordo sobre que projetos quer implementar e quais melhorias quer implantar no seu dia a dia.

O PGTA também pode ajudar vocês a conhecer melhor a sua história e cultura, e valorizar o conhecimento que é transmitido de gerações em gerações, de pai para filho.

O Plano pode fortalecer a união dos moradores da comunidade para lutarem juntos pela preservação do território e pelo aumento do controle e da proteção de suas terras.

Pode ainda colaborar para descobrir novos produtos a serem vendidos pela Associação Indígena e criar novas formas de trabalho e renda para a comunidade.

Os representantes dos moradores também podem aumentar o diálogo com instituições governamentais e não-governamentais, e fazer projetos que tragam melhorias na educação e na saúde, por exemplo.

Estimula o Protagonismo Indígena, porque o PGTA é uma ferramenta para a participação de vocês na busca de melhorias na vida de todos, com a colaboração e o apoio dos governos e de parceiros da sociedade.

Enfim, o Plano de Gestão Territorial e Ambiental é uma ferramenta que pode trazer muitos benefícios e servir para aumentar o controle do território e fortalecer a gestão do jeito que vocês fazem hoje.

Vamos conhecer a seguir a experiência do PGTA de um povo indígena do Mato Grosso.



## Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA)

### O que é?

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas é uma ferramenta para organizar as ações e atividades que você e os outros moradores decidirem fazer na sua comunidade.

Vamos dar um exemplo: imagine que vocês conversaram bastante e ficou decidido que será feita uma pesquisa sobre quais são os locais usados para os encontros religiosos da comunidade.

Então, vai ser definido no Plano o objetivo da pesquisa, ou seja, pesquisar os locais religiosos para que eles sejam conhecidos por todos os moradores.

Depois, será preciso definir quando vai ser feita a pesquisa e como será o trabalho. Exemplo: vai ser no mês que vem, no dia 15, e realizada por um grupo de moradores e técnicos pesquisadores.

Por fim, é preciso definir quem são as pessoas que vão participar. Por exemplo: você e mais quatro moradores e ainda três técnicos pesquisadores.

Para criar o Plano é preciso muita conversa mesmo, e que se chegue a um entendimento.

E é importante a participação de diversas pessoas da comunidade. Os mais velhos, os mais novos, homens e mulheres.

Muitos povos indígenas já estão fazendo o seu Plano de Gestão Territorial e Ambiental. Vamos mostrar uma dessas experiências ainda nesta Cartilha.

Agora, vamos apresentar a você os passos que esses povos vêm seguindo para elaborar o PGTA:

## Morowyky iypyrugawa ywy are ka'apewaramũ j ane upe (PGTA)

### Ma'já te?

Morowyky futat iapopyra peje je' wyri pe peje, jeupe na jue jue etee, a'ea 'agamũ gestão territorial ambiental a'java.

pe esak; pe jatyka amũ nipo 'ã peje porogytau kwai, a'eramũ nipo 'ã pëe imo decidio pesquisa iapau mama'ea peje maraka are, nan siapo 'jau, 'jau amũ nipo 'ã pëe. A'eramũ futat nipo 'ã mama'ea ajeapau pesquisa re ei, maran amũ npo 'ã ka' a resaka esaukaa peje jeupe na jue jue etee. A'ere amũ nipo 'ã morowyky iypyrugawa apau esage, Marãn amũ nipo 'ã: koa jay py'rau, dia 15 rupi a'eramũ futat morowykara mojatykau tapy 'yja morowyky iapo at, pesquisadores, técnicos 'jau.

A'eramũ nipo 'ã ajesaka ee ifuewet ma'ea. Maramũ nipo 'ã ene te irupawẽ wã 'jau te tapy 'yja três ee ajemu'e ma'ea. Morowyky iypyruaga 'eramũ kwai pe porogyta ee.

Kwai pe jatykau najue jue etee, sawa'e fet, kunũmi met, kuima'e fet, kujã met 'jau.

Mimeriũ wara towojara morowyky wapo ajemagau, si esaukat pen upe koa ka'arana re 'jau.

'awamũ ore wã porowyky resaukari pen upe PGTA iapau.



## Etapas do PGTA

### a) Sensibilização e Mobilização

Os moradores de sua comunidade serão convidados a participar de alguns encontros com os técnicos que irão trabalhar na capacitação do grupo, e assim vocês vão escolher quem irá participar dessas atividades.

Os escolhidos precisam se comprometer em colocar em prática o aprendizado. Nessas atividades são criados grupos de trabalho para que todos possam participar da decisão de como será feito o Plano de Trabalho para a comunidade.

### b) Diagnóstico

Nesta etapa, vocês vão buscar informações da comunidade, como o número de moradores, a situação da saúde e da educação, se existe alguma ameaça à preservação do território e à proteção das terras, entre outros assuntos.

Além disso, vocês podem usar uma outra ferramenta de gestão que é o chamado Etnomapeamento. É um mapa do local onde fica a comunidade, e que mostra como as terras são ocupadas, quais atividades são realizadas, os locais sagrados e históricos, as riquezas, os animais, plantas, etc.

Todo esse trabalho vai ser feito com a grande participação dos moradores e com o apoio de técnicos pesquisadores, agentes da Funai e outros parceiros. Ao final, um documento com todas as informações vai ser feito e os representantes da comunidade escolhidos vão confirmar se elas estão certas.

### c) Planejamento

Nesta etapa, vocês vão definir que ações e projetos que serão realizados para resolver as questões encontradas no diagnóstico. Também serão feitos acordos entre os moradores e com as instituições parceiras sobre as responsabilidades de cada um no Plano.

É possível usar uma outra ferramenta de gestão nessa etapa: o Etnozoneamento. É um estudo com mapas sobre o uso do espaço onde vive a sua comunidade. Os mapas são dos rios, da caça, da pesca, ocupação dos moradores, plantas, entre outros.

Serão feitos encontros dos representantes escolhidos pela comunidade com os técnicos, integrantes da Funai e outros parceiros tanto para a definição das ações quanto para confirmar o planejamento.

### d) Execução

Aqui é o momento de vocês realizarem o que foi planejado. São as atividades na prática.

Um encontro será feito entre os representantes da comunidade e as instituições parceiras, para a apresentação do Plano e avaliação de financiamento das ações planejadas.

### d) Monitoria e Avaliação

Esta etapa acontece junto com todas as outras. É o acompanhamento e avaliação de vocês do que está sendo feito, para saber se as atividades estão sendo realizadas dentro do que era esperado ou se alguma coisa tem que ser feita para melhorar o Plano.

Para essa avaliação, serão realizadas reuniões, ao final de cada etapa, com os representantes da comunidade, os técnicos, e integrantes da Funai e outros parceiros.

Existe um modelo do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas na página da Funai na internet, que você pode encontrar no endereço abaixo:

[http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha\\_PGTA.pdf](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha_PGTA.pdf)

## Mama'ea iapopyt

### a) Mama'ea re pejejeopyoramũ

Pe mojotyka nipo wã na jue jue etee, morogyta are tapy'yjã retee técnico morowyky iapo at, a'eramũ pëe ee oporowyky ma'e resaka esage.

Ee aporowyky ma'e ramũ a'já futat mama'ea pe apo. 'agera morowyky are grupo a je apoi a'eramũ na jue jue etee esaka ojopyri, morowyky iypyrugawa iapau ojopyri

### c) Morowyky iapau, esaka esage

Koa morowyky are , mama'ea pe pe mame'u kat na jue jue etee peje jaupe, marãn te pë pytuna, jera'wu are, jemu'jawa are, ywy are imara'ne te tapy'yjã pe nee mimerama'ma'e are. Nanẽ nipo 'ã majepeja morowyky pe apo Etnomapeamento 'jawa. ,mapa futat ywy ra'agawa, najue jue etee ywy pype ojemogy ma'e resaukaa, morowyky iapopyra resaukaa, pë ata awera morogyta, pë mama'e wyra tesirumet, y'wa tesirumet na jue jue etee.

A'gera mmorewyky ajeapo mytuna retee najue jue, técnico retee ee ajemu'e ma'e, funaia pype oprowyky ma'e te majepei 'jau. Tepap 'já'wy 'já'wy pype ka'arana amũ ajekwasiaa documento a, morogyta iapopyrera ikwasiaa pape e, a'eramũ pëe futat esaka nan futat 'jau.

### c) Iapopyt

Koa morowyky, re pëe mama'ea pe mogy esage peje je upe projeto amũ resaka esage iapopyra.morowyky nanẽ aje apau esage pe nee te morowyky iapo ara re 'jau. nanẽ nipo 'ã majepeja morowyky aje apo: etnozoneamento 'jawa. Morowyky futat jemu'e a mapa retee ajeapau, pë mama'e are pe nee 'jau. 'y ra'agap pinaetykap, ka'aupap pë jemogyap, y'wa tesirumet, mama'ea najue jue etee.

Morogytaa nanẽ nũ aje apau pe netee morowyky iapoaramũ, tapy'yjã retee, funaia pype oprowyky ma'e retee, te pë poa ara mierimũ wara 'jau. A'eramũ mama'e mogyau esage pen upe.

### d) Iapopyret

'awamũ morowyky iapopyra ije apoi. Morowyky iapo pyra a'já futat.

Morogytaa nanẽ nũ aje apau pe netee morowyky iapoaramũ, morowyky pen upe iapoara re 'jau, a'eramũ futat morowyky iapopyra mome'wau esaka esage nanẽ nũ 'jau.

### d) Morowyky resaka iaporamũ

'agera morowyky aje apo aju'jawe najue jue futat. A'eramũ pëe mama'e iapo resaka, wapo esage pa mama'ea ra'e 'jau, sa'ã tuwamũ ka'arana re ra'e nan futat pa ra'e já'u pëe. Nan nipo ijeapoi 'eramũ morogytaa te peapo, morowyky iapopawire, najue jue etee peje jaupe, tapy'yjã retee, funaia pype oporowyky ma'eramũ 'jau.

Pe esak morowyky iypyrugawa iapopyra ywy pype, funaia pagina pype, 'awa re ki pe ekat: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteúdo/cggam/pdf/cartilhaPGTA.pdf>



# OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À GESTÃO TERRITORIAL ETAIBĨM NAP WUIKA BUIWAM AM, TAXIJÕ AM

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)  
YĂGËN WUIKADIP KAI HAM AP WUYE IPI KA IDAK IAP PE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA  
JEKAPIK KAP MŪGËM, ETAIBĨM BĨM AP WUYE AWAYDIP EJU



Munduruku

P45 Programa de Educação Ambiental Indígena

Realização:



Produção:



Apoio:



100  
95  
75  
25  
5  
0



100

95

75

25

5

0

Elaboração e Composição do Conteúdo: Alexandre Bebiano  
Revisão: Fernanda Silva  
Projeto Gráfico e Diagramação: André rf Matias  
Imagem da capa e contracapa: Grafismo e desenho Kayabi  
Tradução Kayabi: Josiane Kayabi

#### GRUPO DE APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR À APRENDIZAGEM – GAIA SOCIAL



Fundador e Conselheiro Estratégico: Prof. Dr. Edison Durval Ramos Carvalho  
Diretora Executiva: Máira Pereira  
Gerente Administrativo/Financeiro: Juliana Navea  
Coordenadora de Projeto: Viviane Junqueira dos Santos  
Equipe Técnica: Rachel Navea, Jaqueline Lima.

#### COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



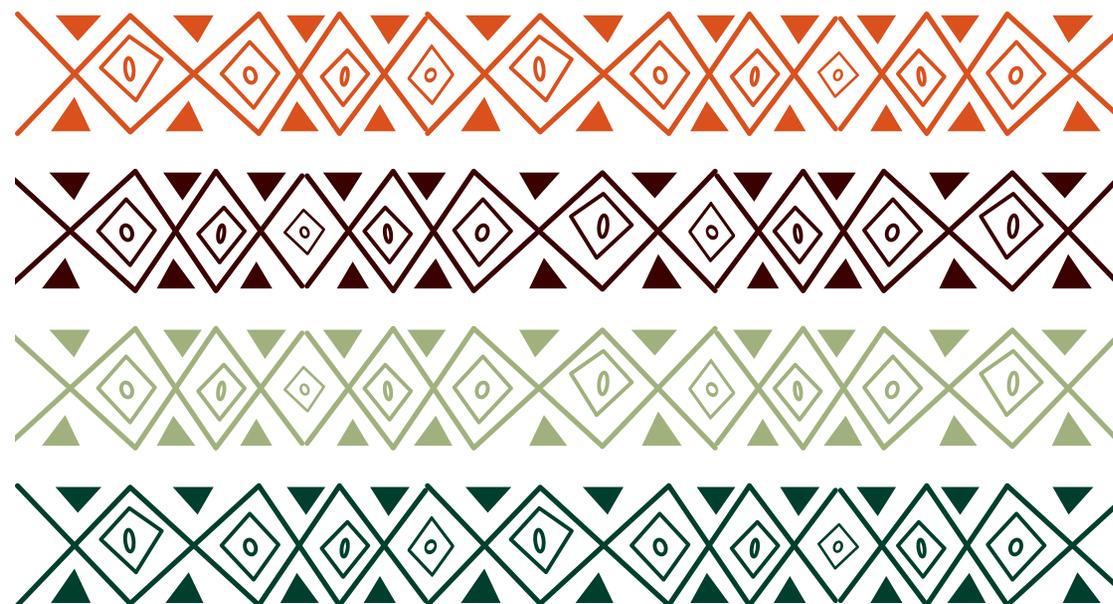
Companhia Hidrelétrica Teles Pires  
Diretor Técnico: Carlos José Ferreira  
Diretor Administrativo Financeiro: Luiz Claudio Ramirez Nunes  
Diretor de Meio Ambiente: Marcos Azevedo Duarte  
Gerente Socioambiental: Alysson Cássio Miranda  
Coordenadora Socioeconomia: Marcileny Miranda  
Analista Socioambiental dos Programas Ambientais Indígenas: Arthur Teixeira Loiola

"A realização do Programa de Educação Ambiental Indígena e Oficina de Educação Ambiental Aplicada à Gestão Territorial é uma medida exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA, sob interveniência da Funai".

# OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À GESTÃO TERRITORIAL ETAIBĪM NAP WUIKA BUIWAM AM, TAXIJÕ AM

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)  
YĀGĒN WUIKADIP KAI HAM AP WUYE IPI KA IDAK IAP PE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA  
JEKAPIK KAP MŪGĒM, ETAIBĪM BĪM AP WUYE AWAYDIP EJU



## Munduruku

Mato Grosso  
2015

100  
95  
75  
25  
5  
0

## Sumário

Introdução .....	Pág. 5
Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) .....	Pág. 6
Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA) .....	Pág. 7
Etapas do PGTA .....	Pág. 8
Benefícios do PGTA .....	Pág. 10
Experiência de outros povos indígenas .....	Pág. 12

## Koap em at, būrūku iap

Ajo wuiju ijom iap .....	Pág. 5
Yobombom ayū eju kapik kam wuyē ipi eju, gēbuje wui babi ka soat em ma ibaja iap (PNGATI) .....	Pág. 6
Yāgēm wuikadip ka ham wuye ipi ka iap pe .....	Pág. 7
PGTA ewexat tam .....	Pág. 9
Ajo PGTA tojt iap .....	Pág. 11
Wara ajat ka wat wat etaibit ap .....	Pág. 13



## Wara raacayū parenti yū etaibit.

Ade kabe acayū kui jetaibit mubapuk puk (PGTA) daḡ wi.

Ḡasū oceju imabapuḡ manokiyu oītaibīm iat, Mato Grosso pima ip opop ika.xipat etaibīn ām em tak imēm am pima xipam umat kai uka ayājēm, imēm puwe wuiju dak acewemubapuk soat pe wuibabi mubapum xipat uma tibo ebapuk kap puxīm ḡasū wuiju ijōm.

2011 koato pimām mū ipi agū o'e jetaibī tap mugēgēm jagēm mubapuk pum jeipi daḡ Irantxe ḡebujē Manoki yū Cravari bim idibi doi doi pima da (Rio de sangue) idibi bōm bōm omūi 250 kapikai.imēm puye osunuī awaidip aokakam jījām mā, idibi muokokōm idak soat em mu osinuī iboma.

Ade'em ojewemūgē jeawero ap jewaijō ām wuika wat eju ḡebujē itaibit bit agū eju, wuijuyūgū aju kapik pik ukat eju idad, (FUNAI) wuimutaibīm nām kapik kam wuimukuijom, ikuda am ajo ixeyu otojot iat wuika be iata mūgē ām.

Ḡebujē ip oḡugē etnomapeamento ipi biōpuk ia jabibuyū eju ipi oḡugē ibo jeī pi daxijo ām jeka idak GPS iat kum ip oweku ibo mugēgēm ogū ip xipat umat jekabewi, ojewebuīwam ip.

Jewaijo buje soat wuika watwat yū eju ibima ḡebujē bit kui wuiju dak wuyagēm je'e ibapuk soat pe ijoam PGTA kum wuiju dak ace'e wuikabe.

Apēm pūm ekapik kap jūjūm:

Kadi dai dada ap je'e yōbōm ekadai je'e soat em mū ebauiwatwat tei buam eka watwat tak je'e jewebuiwatwam ibaoreyū je'e eka watwat pe ām.

Warara ácayū parente manoki yū dak kui jewebuiwam ām jebabim mū,ḡasū jewebuiwat wat i'ip jeka tēm wi acat eju.

Ibo xipt jījām mū imem pit icēm at mubapuk puk soat pe wuyē associaçāo mūbajām ām tak wara acayū be imubapuk kam apēm wuiju bit jewedaxijōjōm iām.

Xipat ojewemūgē yāgēm wuikadip kai ham ap, wūyē ipi kai kat.

Ḡasū wuiju jewemuaweron ḡebujē kapig.

Ijop wuietaibit soat taḡ jewemubapuk wuijuyūgū eju kapik pik ukat putet pe (FUNAI)

<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/experiencias-em-gestao>

### Saiba mais... Abim mū etaibin...

**GPS – é uma ferramenta de gestão e quer dizer Sistema de Posicionamento Global. É um aparelho eletrônico parecido com um celular que pode mostrar a localização exata de cada local do território ocupado pela comunidade. Assim é possível controlar o espaço do seu território contra invasões e destruição da floresta.**

GPS bit omuiku célula jōi ixe bit xeku ipi abi mupapuk kap apōcē jewekadada at iat mubapuk puk, ixe xipat pariwayū mubapuk kam iba'arēm mū wuye ipi kaikai ibima.

## Experiência de outros povos indígenas

Muitos povos indígenas já estão colocando em prática o seu PGTA.

Vamos apresentar a experiência do Povo Manoki, que fica no estado do Mato Grosso. Mas é fundamental destacar que a realidade da sua comunidade deve ser levada em conta antes de repetir as ações apresentadas abaixo:

Em 2011, eles começaram a fazer o Plano nas terras indígenas Irantxe e Manoki, na bacia do Rio Cravari e na do Rio do Sangue, numa extensão de cerca de 250 mil hectares. Um dos principais problemas era a destruição da floresta e a poluição dos rios.

Foram feitas muitas reuniões e também encontros entre os moradores das comunidades, técnicos e representantes da Funai, para mobilizar e capacitar o grupo sobre o trabalho de pesquisa que seria feito no diagnóstico.

Eles fizeram o Etnomapeamento com a participação das lideranças indígenas e dos mais velhos. Para ajudar no trabalho, o grupo percorreu o território e usou outra ferramenta de gestão, que é o GPS, um equipamento que consegue mostrar os locais do território através de uma grande máquina de fotografia que está no céu, chamada de satélite.

Depois de confirmadas as informações com a comunidade, e feito o planejamento, o Plano de Gestão foi elaborado.

### Como alguns resultados do trabalho estão:

A produção de mudas nativas e/ou frutíferas e coleta de sementes para a recomposição da floresta. Isso aumentou a preservação do território e a geração de renda para a comunidade.

Os Manoki também conseguiram um financiamento para investir nas roças tradicionais, para manter o cultivo da terra ao seu jeito, e estão trocando produtos com outras aldeias vizinhas da região.

Essa realidade fortaleceu as associações indígenas, que estão também aprendendo a fazer a gestão de projetos e aumentando o contato com instituições parceiras para futuros apoios.

Portanto, vale a pena todo o trabalho para fazer o Plano de Gestão Territorial e Ambiental.

Agora é começar a reunir a comunidade e mãos à obra!

### Essas e outras experiências podem ser conhecidas na página da Funai na internet:

<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/experiencias-em-gestao>



## Introdução

Nesta cartilha, você vai conhecer um pouco de gestão territorial e ambiental em terras indígenas, assunto que vai ajudar a sua comunidade a fortalecer o atual jeito de administrar e de cuidar do seu território.

Você vai aprender a usar ferramentas, como mapas e equipamentos, que vão colaborar no controle e preservação das suas terras, e ainda na geração de renda, por exemplo.

As orientações que você vai receber nessa cartilha utilizam as instruções da Fundação Nacional do Índio (Funai), com base na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI). Essa Política foi criada pelo decreto 7.747, de 05 de junho de 2012, da Presidência da República.

É importante você saber também que a Funai e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) têm como objetivo formar em todo o Brasil, até 2015, 300 gestores indígenas e 300 não indígenas para a PNGATI. Eles acreditam que esta é uma maneira de intensificar a gestão tradicional dos territórios indígenas, e trazer novos conhecimentos e instrumentos.

Pois, então, prepare-se para conhecer a gestão territorial e ambiental! Você vai saber para que ela serve e como acontece na prática. Vamos apresentar, inclusive, a experiência de um outro povo indígena.

E vamos falar ainda dos parceiros que você pode procurar para ajudar a fazer e implementar o Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, chamado de PGTA. Nele você vai planejar as ações e atividades de gestão que vai realizar na sua comunidade.

Agora, vamos conhecer a PNGATI!



## Ajo wuiju ijom iap

Ijop tup pe wuiju etaibim yopim apen jewedaxijo ap iap, jewebuiwam am, apen uka wuyka ajukut iap jom, wuyagen mubapuk kam iat pe.

Jetaibim tak pariway bubut kukan, beat eju ku ekapik kam ipi biompuk ibo eju uka iba'orey o'e wuye ipi dayo am, wuye kapik kap mubapuk kam iat pe.

Ajo em ijop tup pe ijom iat jui ojewemuge wuijuyugu eju kapik pik ukat (FUNAI), aobim mu ojewemuge (PNGATI), dak ojewemuge ibararakat yaobaj at pe 7.747, iat pe 05 de junho kaxi be 2012 koato bima ibo ojobapuk kariwawa yu nui yap bewi, presidencia da Republica iap'a bewi soat kajum pe opop.

Etaibit enui am mu wuijuyugu eju kapik pik ukat gubeje waidip eju kapik pik ukat (MMA) exeyu yagem imuwexat am 300 pe gestores wuijuyugu ota, e 300 pen mu wuijuyugu umagun tak soat tag brasil be ajayu ibo ewexat tam 2015 koato bima ip jepere ibo muwexat tam.

Gasu wuiju ijom apem kapik kap jewe mugemg wuye ipi be gubejé awaidip eju iap, jetaibim tak apenam ixepapat, apem ibo jewemugegem oceju imubapuk waajat kabewi ayu ekapik kap.

Eymukuijom tak ojeju abyuy uka eburem ejokuda ebaiuwat am (PGTA) eju kapik kam lat. ibo eju uka eka esubuiwam xipat at kuda am ekabe ajayu beam ibobe kapik pik ukayu eju.

Gasu wuiju ijom ajo PNGATI iap.

## Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI)

### O que é?

A Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) foi criada em 2012 para garantir a proteção, a recuperação e a conservação das florestas indígenas; e melhorar as condições de vida dos povos indígenas, respeitando a sua cultura e maneira de viver.

A elaboração da PNGATI aconteceu de maneira participativa, através de reuniões e consultas a cerca de 1.200 representantes indígenas em todo o Brasil, a partir de 2008. Para coordenar a execução da Política, o decreto presidencial criou o Comitê Gestor da PNGATI, formado por representantes governamentais e representantes indígenas.

### Mas o que é Gestão Territorial e Ambiental?

É a administração das terras indígenas para garantir a sua demarcação, proteção e vigilância; para usar os recursos naturais sem destruir e gerar renda; para preservar os locais históricos, religiosos e culturais; e ainda para conservar os costumes e a qualidade de vida de seus habitantes e das gerações futuras.

### E como a sua comunidade pode colocar em prática a Gestão Territorial e Ambiental da PNGATI?

Dentre as principais ferramentas da PNGATI está o Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA), um documento que organiza tudo o que foi decidido pela comunidade para a gestão territorial e ambiental do seu território. E para colocar em prática essas ações são várias etapas. Vamos falar delas daqui a pouco!

E você e sua comunidade podem contar com parceiros para o apoio à PNGATI e na elaboração do PGTA. São eles: Funai, Ibama, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Justiça, Ministério Público Federal, Ongs, entre outros.

**Saiba mais... Abim mū etaibim pīn pima...**

**Você pode conhecer toda a PNGATI na página da Funai na internet:  
Soam etaibit pim pima ajo paxi PNGATI iat ibima wuijuyūgū eju kapik pik ukat ejokuda.**

[http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Decreto\\_7747\\_%20PNGATI.pdf](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Decreto_7747_%20PNGATI.pdf)

## Wuye ipi kai ham imūbacām wui webe ap tojot ap kuibi kake osodop iat mukērērēm puje iat teik tam am, (PNGATI)

### Apēn nap pe ku ibo?

Wuye ipi kai ham ap imubacam ap iat pit boku ojewemuge (PNGATI) 2012 koato bima wuibuiwat am, ajo mu jui ip ojukerērēm wuye ipi be iap, wūyē awaidip muxipam am, wuimubuxuim am tak ajo wui babi ġebujē wuye kuap ia mubuxim am wuibuiwat am gebuje kadaxijo am.

PNGATI ebapuk kam ojewēmūgē ade em mu jeawērō ap jewaijō am soa teju wuijuyūgū eju dak būrū ayū ejuku 1.200 be ip osodop soat taḡ wi ip ojewero ibo mubapuk kam 2008 koato bima tup ao bacā at aōbi dak ojewēmūgē comitê gestor iat PNGATI eju at mū ojewēojui ibo eju kapik kam pariwayu ġebuje wuikabe wi ayūdak.

### Ajo kudak gestão territorial e ambiental iat?

Tojoat ap, wuye ipi kai ham ikuk kap ġebujē ajo kake wuyē awaidip pe iat pūap xipam ikum kadaī yū xixxim yū ajo iboje kake iat wuiwebe ap puye; ajo kuibi osodop wuidobu yū, ekukukuap iap kukam xipām ġebujē ajo wuye bekit kit yū be iap mūxipam am cēbēm ip imūbapum kam neḡjom cēbē ijo am gebuje imūbuxim am tak.

### Apēm uka wuika watwat tak PNGATI ōgūgē wuy kabe?

Ibo mūgēm pima koam jewēmūgēgēm jewaijojo ap soa teju ajo juk ip jekai je'e iap jwemubararam e'em documento be, ibo mubapuk kam e'em soat taḡ kap ap ibararak kat tōjōat taḡ soat em mu eweju, wuiwap acejōjō ajo kai ip je'e iam.

Ēm gebuje eka watwat iat ejoku ebuiwat am ebūrēm PNGATI be ebuiwat am PGTA be dak joyuku jui iixeyū: wuijuyūgū eju kapik pik ukat (FUNAI) awaidip, pūcayū eju kapik pik ukat (IBAMA) awydidip eju aja kapik pik ukat ministério da justiça i ibutet sat yōboḡ boḡ ayū dag kapat ixeḡyū jebuiwan ibo mūgē am wūyawē ip apēm kapik kap ibo be.

## Ajo PGTA tojot iap

Yagēm wuikadip kai ham ap wuye ipi kay iap pe imēm pit opop adēn mū wuiwebe ap iyō juī ap.

Koam wui abibuyū ijom je'e ajo paxi kapik kap wuikabe am jewe ojui wuidaxijo am ġebujē wuibuiwat am tak wui kabe imōm am yōbōg am yaō bacā am, soat em mu uka o'e wuibuiwatwat wūye kabia be iat.

PGTA da uka wuibuiwat apēm wuye ajojoyū osop iat mubapuk kam ibarara kat pe kuibiat kawēm muwēm imubapuk kam, apēm wuibabi osodop, koam iat muwēm am, wuidomuju ayū be suīwat tām ibararam taperā dup pe ġebujē imupōnpōn soat taḡ.

Wuiāgēm (plano) uka o'e ibacā jījām mā soat icōm wuika watwat yū pima wuye ipi dak tayō but e em agoka e em ibuxi wuibaja wuiju e em soat jawagēm cōm pima jewebuiwatwat soat mū.

Jewebuiwat put tak e em ajo kake tip tāg tei bom iat tobuxik kam tobat tam ġebujē tojoam pariwayu be

ibuam tei buam wuyē associaçāo dāg wi imēm uka o'e ibaoreyū kapik kap mūgē am jewebuiwat am.

Wuiabibuyū dak soat em mū kawēm wēm ap yōbom bōm ayū eju i'e ap je'e ijo am ajo paxi xipat yū iap muwēm am wuiyanoḡtata ukayū ekapik kap paxi xipām cewemūgēgēm (saúde) ġebujē wuye bekitkityu mutabīm bīm ap'a be ipa mūdīm am.

Wuī yāgēm babibi aje'e imūgē pīn tak, wuyāgēm kuku ace'e ibo PGTA mūgēm pīm ijōjom pima ibo bit wuībuīwat xipat tat tojot tām wuika beām, yōbōm bōm ayū bacā eju ibo e'em imūgē but.

Yāgēm wuika kai ham ap pit boku uka otojo ajo wūy webe iōjui but iat mubapuk kam, wuibuiwat tak uka wuye ipi dayō ap ogūbajām idak, apēm wuiju ḡasū imugēgēm iat puxim mū.

Wuiwap acejojo Mato Grosso kadi ajayū wuijuyūgū ekapik apēm ip PNGATI be iap.

**Saiba mais... Abim mū etaibin...**

**Implementar – criar condições para que alguma coisa ou projeto aconteça.**

**Implementa-bi ajo Ēm jewagēngēm yōbōm at mūgē am iat mū bapuk kap.**

**Implantar – iniciar alguma coisa ou projeto.**

**Implantar-bit Ēm yōbōm at mūgēm iap.**

**Protagonismo Indígena – capacidade das comunidades indígenas de buscarem soluções para seus problemas, por iniciativa própria e independente, e ao mesmo tempo capacidade de decidir sobre o que é melhor para a sua realidade.**

**Protagonismo Indígena-itaibit bit jekawat wat taxijō am, ibuiwat am jagēm bim ma, itaibit jewedaxijo am itaibit jēwagēm ajo ika watwat cekai iat tobat am jewebiwim mū iap.**



## Benefícios do PGTA

São muitos os benefícios do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas.

Primeiro, é uma oportunidade da sua comunidade avaliar e entrar em acordo sobre que projetos quer implementar e quais melhorias quer implantar no seu dia a dia.

O PGTA também pode ajudar vocês a conhecer melhor a sua história e cultura, e valorizar o conhecimento que é transmitido de gerações em gerações, de pai para filho.

O Plano pode fortalecer a união dos moradores da comunidade para lutarem juntos pela preservação do território e pelo aumento do controle e da proteção de suas terras.

Pode ainda colaborar para descobrir novos produtos a serem vendidos pela Associação Indígena e criar novas formas de trabalho e renda para a comunidade.

Os representantes dos moradores também podem aumentar o diálogo com instituições governamentais e não-governamentais, e fazer projetos que tragam melhorias na educação e na saúde, por exemplo.

Estimula o Protagonismo Indígena, porque o PGTA é uma ferramenta para a participação de vocês na busca de melhorias na vida de todos, com a colaboração e o apoio dos governos e de parceiros da sociedade.

Enfim, o Plano de Gestão Territorial e Ambiental é uma ferramenta que pode trazer muitos benefícios e servir para aumentar o controle do território e fortalecer a gestão do jeito que vocês fazem hoje.

Vamos conhecer a seguir a experiência do PGTA de um povo indígena do Mato Grosso.



## Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PGTA)

### O que é?

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas é uma ferramenta para organizar as ações e atividades que você e os outros moradores decidirem fazer na sua comunidade.

Vamos dar um exemplo: imagine que vocês conversaram bastante e ficou decidido que será feita uma pesquisa sobre quais são os locais usados para os encontros religiosos da comunidade.

Então, vai ser definido no Plano o objetivo da pesquisa, ou seja, pesquisar os locais religiosos para que eles sejam conhecidos por todos os moradores.

Depois, será preciso definir quando vai ser feita a pesquisa e como será o trabalho. Exemplo: vai ser no mês que vem, no dia 15, e realizada por um grupo de moradores e técnicos pesquisadores.

Por fim, é preciso definir quem são as pessoas que vão participar. Por exemplo: você e mais quatro moradores e ainda três técnicos pesquisadores.

Para criar o Plano é preciso muita conversa mesmo, e que se chegue a um entendimento.

E é importante a participação de diversas pessoas da comunidade. Os mais velhos, os mais novos, homens e mulheres.

Muitos povos indígenas já estão fazendo o seu Plano de Gestão Territorial e Ambiental. Vamos mostrar uma dessas experiências ainda nesta Cartilha.

Agora, vamos apresentar a você os passos que esses povos vêm seguindo para elaborar o PGTA:

## Yägēn wuikadip kai ham, wūye ipi kay iap

### Apēn nap pe ku ibo?

Yägēn wuye awaydip kai, wuye ipi be kapik kap iat pit boku ojewēmūgē ajōmō wui kawatwat cekai wuykabe am iat, buiwat am

Kadi eiju epeyekawēm jīcam mū gēbujē epeyēwagem apoje mu wuydobuyu osodop jeawerō ap mugēgēm jewekawēm cōam iap jōm eiju jum ibodi

Gēbujē jewēmūgē ibararakat taperadup pe eiju jum iboma iam, imubapuk kam soat eka watwat pe ibo mūbābapuk kam yāgēm iat pe je'e ibapuk.

Gēbujē jewēmūgē ibararakat taperadup pe eiju jum iboma iam, imubapuk kam soat eka watwat pe ibo mubābapuk kam yāgēm iat pe je'e ibapuk.

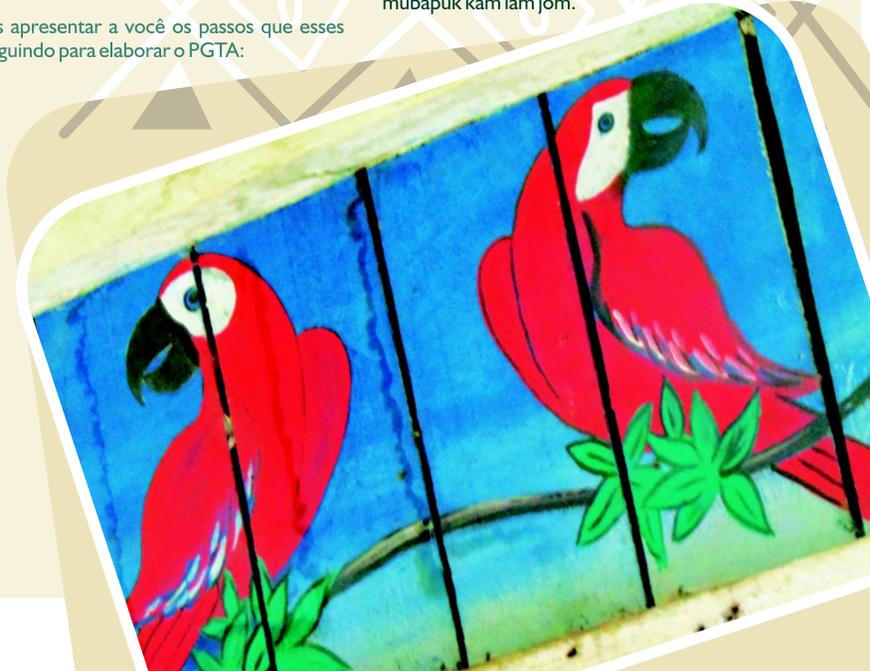
Epe jokuda jūi abuyū wuijuyūgū ibo eju kapiḡ je'e iat apēbūrū ip iat jewekuda itaitbit ayū dak paxi sūbuiwan iap tak jewejo.

Ajo ecēwāgēm xipāt at mūgē am ekawatwat eju ibima xipam epeyēkawēm ibo mu bapuk kam soat em mū jewaijōm jewawēwēm jewēbuiwat wat idak.

Soat mu ibo mūgē but ekabe acayū. Aipapayū, yaipai isūyū, agokatkat yū, ayacayūdak ibobe iōm put.

Ade kawatwat kui jagēm mūbapuk puk jekadaḡ apēm ip kapik kap mūbapuk pūm apēm wuikadip kukap iam. ḡa'a wuiju dak agū bapuk wuyē taibit tap ijop tup.pe.

Ḡasū wuiju ijom ajo dam juk ixeyū okap kap PGTA mubapuk kam iam jōm.



## Etapas do PGTA

### a) Sensibilização e Mobilização

Os moradores de sua comunidade serão convidados a participar de alguns encontros com os técnicos que irão trabalhar na capacitação do grupo, e assim vocês vão escolher quem irá participar dessas atividades.

Os escolhidos precisam se comprometer em colocar em prática o aprendizado. Nessas atividades são criados grupos de trabalho para que todos possam participar da decisão de como será feito o Plano de Trabalho para a comunidade.

### b) Diagnóstico

Nesta etapa, vocês vão buscar informações da comunidade, como o número de moradores, a situação da saúde e da educação, se existe alguma ameaça à preservação do território e à proteção das terras, entre outros assuntos.

Além disso, vocês podem usar uma outra ferramenta de gestão que é o chamado Etnomapeamento. É um mapa do local onde fica a comunidade, e que mostra como as terras são ocupadas, quais atividades são realizadas, os locais sagrados e históricos, as riquezas, os animais, plantas, etc.

Todo esse trabalho vai ser feito com a grande participação dos moradores e com o apoio de técnicos pesquisadores, agentes da Funai e outros parceiros. Ao final, um documento com todas as informações vai ser feito e os representantes da comunidade escolhidos vão confirmar se elas estão certas.

### c) Planejamento

Nesta etapa, vocês vão definir que ações e projetos que serão realizados para resolver as questões encontradas no diagnóstico. Também serão feitos acordos entre os moradores e com as instituições parceiras sobre as responsabilidades de cada um no Plano.

É possível usar uma outra ferramenta de gestão nessa etapa: o Etnozoneamento. É um estudo com mapas sobre o uso do espaço onde vive a sua comunidade. Os mapas são dos rios, da caça, da pesca, ocupação dos moradores, plantas, entre outros.

Serão feitos encontros dos representantes escolhidos pela comunidade com os técnicos, integrantes da Funai e outros parceiros tanto para a definição das ações quanto para confirmar o planejamento.

### d) Execução

Aqui é o momento de vocês realizarem o que foi planejado. São as atividades na prática.

Um encontro será feito entre os representantes da comunidade e as instituições parceiras, para a apresentação do Plano e avaliação de financiamento das ações planejadas.

### d) Monitoria e Avaliação

Esta etapa acontece junto com todas as outras. É o acompanhamento e avaliação de vocês do que está sendo feito, para saber se as atividades estão sendo realizadas dentro do que era esperado ou se alguma coisa tem que ser feita para melhorar o Plano.

Para essa avaliação, serão realizadas reuniões, ao final de cada etapa, com os representantes da comunidade, os técnicos, e integrantes da Funai e outros parceiros.

Existe um modelo do Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas na página da Funai na internet, que você pode encontrar no endereço abaixo:

[http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha\\_PGTA.pdf](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha_PGTA.pdf)

## PGTA ewekaka ap

Ijo ap gēbujē imuarērē ap.wūy jewedowawa pariwayū itaibit bit ayū be jewajō am imūtam am apēm PGTA be kapik kam iam, gēbujē iboce jewējo abuyū paxi o'e ibo eju kapik kam iam.

Ibo be kapik kayū soat em mu ibo dobat ap je'e ajo oitaibim iap mubapuk puk je'e imugēgēm tak. Kapik kap mūgēm pima jewemū awero wuyjuyūgū ibo be kapik kayū gēbujē ijom apēm am uka wuiju dak wuyagēm, wuibabi ayū bapuk iam.

Wuyetaibit tap.

Ijop pe wuiju ajekokuda kawēm ap wuikawatwat yū eju, apebūrū paxi wuiju wuikabe, apēm am paxi wuiyanuntata ukayū ekapik kap, gēbujē wuimutaibīm ukayū ekapik iap cōap je'e , kakeyūpaxi wuye ipi kaikai ayū, wuiye ipi kam ham am wuye ipi dayō am.

Take wara at pariwayū bubut wuibuiwam am Etnomapeamento i ibutet.ixe bit weye ipi biōpuk kum soat iboje e em ijo but apoje wuika, apoje opop wū webe imupubut but piat, apoje opop jekaikai pi iap, pucayū dopdop pat, kadaiyu iat e em ibapuk iboce ixe dup pe.

Soa tibo kapik kap jewemūgē eka watwat yū ebuiwatwam ibima ao kai ibima, gēbujē itaibit bit ayū ibobe kapīm iayū, wuijuyūgū eju kapik pik ukayū dak. Ibararat kat tup pe jewemōm gēbujē abu ibo oḡuḡe iat je'e cēedag paxi ibo ojewemūgē iap ijo ap xipam.

Jewagēm ap, ijop pe omuiku imōm ap ajo mojuk wuyju ijēm mujekai wuikabe am wuibuiwat am, ajo mujuk tojot xipat tat wuiwebe am, yōbōm at kai wuiju jewagēm ap, wuimūcēm am kapik kap xipat at tojot wuikabe am iat muwēn iaibit bit ayū be.

I'e but tak kapik kap mūgē am wara ipi biōbuk eju ixe bit idibi mubapuk pūm ,apoma eōrok pim iat mubapuk puk, pigaga ap idak kadaiyū, gēbujē agoka yū mubapuk puk idak kajūm pe e'em iboje bit ekapik kap mūgē am.

Jewemūgē jeawero ap jewajō am abo mo ibobe ojewedaē iat wuika bewū ayu, itaibit bit ayū dak gēbujē wuijuyūgū eju kapik pik ukat imūce am ajo mujuk ajo ojui wuikabe am kapik kap iat wuyagēm iat pe.

Imugēm iap

Ijocē imōm put ḡasū ajomo juk ajewagēm imugē am wuikabe iat. ibo kapik kap pit jewemūgēgēm wuye taibit tap mubapuk puk ibararakat tḡg w soat pe ijoām.

Jeawero ap jewemugēgēm pūm em mū puḡ kaxi be wuikabewi ayū eju ibo eju kapik pik akayū, yobōg ayū dak ibo subaixik wuibui wam tak ixeyū ḡubapuk warara acayū be, imubapuk kam ajo mo wuiju dak ajewagēm wuikabe imugē am iat joap je'e jewedeidadam wuye kapik pe.

Ibuixijō ap

Ijop pi jewemūgēgēm wara acayū ejum ma koapat aḡugē iat. ijo, ap gēbujē ibuixijom wuijum ma ijo ap jewemugēgēm paxi ajo ojewe ojui iat, cēdaḡ paxi jewemūgēgēm tam, omuikum ma buk imudīm a mijo i e am wuyagēm be jedam paxi aḡūgē jūjūm paxi wuyagēm dak iap joap e'em.

Ibo buixijo am koap em jewemugēgēm jeawero ap, wuikabewi ayū ibo eju kapik pik ukayū wuimukuijo apēm ibo jūum iam, itaibit bit ayū gēbujē wuyjuyūgū eju kapik pik ukayū (funai) amām pina.

Take menku uka ēcē PGTA mugē am iat wuijuyūgū eju kapi pik ukayū e internet be jop peku

[http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha\\_PGTA.pdf](http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cggam/pdf/Cartilha_PGTA.pdf)

